

O YTORORO.

SEMANAL

SCIENTIFICO. POLITICO. LITTERARIO E ARTISTICO.

ANNO I

SANTOS SABBADO 1.º DE OUTUBRO DE 1859

N. 3

O CHRISTIANISMO E A ESCRAVIDÃO.

Serui sunt imo homines.

SENECA.

Já os louros colluctos nos felizes dias da republica se emmurchecião; já as tradições e glórias passadas se sepultavão nas orgias do Imperio, quando Roma vio cumprir-se a revolução regeneradora da humanidade — o Christianismo. Lutando com uma sociedade já corrupta, mirrando os prejuizos inveterados, o Christianismo vinha tambem dar fim a esse legado da civilisação antiga — a escravidão.

Ocultando sua origem na noite dos tempos, a escravidão, sanctificada pelas crencas religiosas, voo levantar-se em seu favor os maiores homens do mundo antigo: na Grecia Homero cantou-a, Platão e Aristoteles, os astros brilhantes da philosophia, e soberão legitimar como originaria da propria natureza humana. Espantado pensou-se que as leis erão o seu fundamento, elles oppuzerão-se a esta opinião como erronea, e por demais favoravel aos escravos.

O grande numero de captivos, que excedia o de homens livres, era objecto de grandes inquietações: e em solicitude se indagarão os meios de remover estes males: a Lacedemona foi muitas vezes ameaçada pelos seus Ilotes; e as instituições dos diferentes estados gregos perigavão pelas continuas rebellões dos escravos.

Roma, com o progresso de seus triumphos, vio crescer o numero de seus escravos; e no fim da republica, uma só familia os possuia em tal quantidade, que o seu cotejo, no dizer de Plinio, assemelhava-se a um verdadeiro exercito.

Homens, embruteados pelas misérias, e completamente immoraes, os escravos erão perigosos para a ordem social; e nos tempos em que Sylla espallava o terror em Roma, elles forão a causa da maior parte dessas perturbacoes. Tambem as leis não forão remissas em evital-as: lançou-se mão de toda a severidade, quando, assassinado o Prefeito de Roma — Pedanius Secundus — quatrocentos escravos forão suppliciados na fórma das leis rigorosas d'elles. Mas a lei oppoz-se quando se pretendeu dar

Busco enxada, e não encontro;
Pra lhe dar trabalho, não encontro;
Busco em vão por aqui o soldado,
Sou olhar que não a encontra.

Hoje, tudo pra mim, tudo pra mim
A desventura, e a dor, e a vida;
No meu peito, e no meu coração,
A mocidade, e a vida.

S. Paulo, 4 de abril de 1897.

JOÃO ANTONIO DE CARVALHO

Porto-Alegre.

a filha da terra, a filha da cidade,
a filha do mar, a filha do vento,
a filha da natureza, a filha do homem,
a filha da vida, a filha da morte,
a filha da terra, a filha da cidade,
a filha do mar, a filha do vento,
a filha da natureza, a filha do homem,
a filha da vida, a filha da morte.

Cidade formosa, e bela,
Nas margens do rio, e do mar,
Princesa orgulhosa,
Que guerras dá, e dá a vida.

Bahia coberta de flores,
Que os mastros e as bandeiras,
Canoas, que a terra e o mar,
A luz macilenta do dia.

Campinas floridas,
Saudade inspiradora,
Florestas cheirosas,
Poéticas tardes, e noites.

Suspiros, que entram no peito,
Pelo anjo mais puro que vem do mundo,
Sorrisos e palavras,
Amor, que inspira, e dá a vida.

Bahia, canoas, e flores,
Sorrisos, suspiros, e palavras,
Poéticas tardes, e noites,
A tudo eu encho o peito, e a vida.

S. Paulo, 4 de abril de 1897.

L. F. P. A. A. A. A.

Charadas.

1.

Parte de um volátil. — 2
Corre a toda a brida. — 2
Quanta ansiedade!
Qu'interessante vida!

2.

Volta ao serviço,
Dá-se ao soldado. — 2
Papel ou fato
Nella embrulhado. — 2
Não dá escolha,
Não a consente,
Quer bom e máo
Conjunctamente.

3.

Da terra e d'agua — 1
Agigantada. — 2
Confere gloria
Perpetuada.

4.

Es concorde, convens, logo que odizes:—1
Ou appetite offree, ou dor aguda;— 2
Allegorico emblema figurado.

5.

(LOGOGRIPIADA).

sendo branca é preta por essencia—1.^a e 3.^a
A Malaia, a Slava, ou a Clavonia;—2.^a e 3.^a
Soem-me agudo, terão acido fructo.
S. G.

A decifração da 1.^a charada do numero antecedente é — VICARIO; a da 2.^a — REVERSO; a do logogrifo — OPALA.

No penultimo verso da ultima quadra da poesia intitulada — *O Silencio e a Noite!* — publicada no numero antecedente, em vez de se ler — Durma agora tambem do bardo a alma — lêa-se — Durma agora tambem a alma do poeta. (Nota do autor).

Typographia de Marques e Irmão.

POESIAS.

Ode de Ossian.

E noite, e eu —
Acho na montanha —
sobre ellas os ventos —
baixo do rochedo —
— Nenhuma cabana —
a chuva. Ah! que é —
na montanha das —

Levanta-te, ó filho —
nuvens!

— Estrellas da —
Ah! qual luz me —
que repousa o meu —
da caça, com o arco —
a elle descansando —

Mas eu estou sozinho —
musgosa, que borda —
torrente. — Ah! —
dos ventos e das —
a voz do meu amante.

Porque não vens, —
porque o filho da —
em cumprir a sua —
vore, o rochedo e —
te! — tu me havias —
res aqui antes da —

O vento, para —
gato, suspende o —
ta-se a minha voz —
cheque aos ouvidos —
Sim, sou eu quem —
a arvore, eis o rochedo —
Aqui estou, porque —
me responde.

Já a lua mostra —
brilhão lá no valle —
lamente ao longe —
o vejo pelo cume —
seus cães que —
não me avisão que —
ficarei só e desamparado!

Soneto inédito. (1)

Eu sou pobre, sou velho —
De um tão feliz estado —
Feito por A. F. de —
de 15 annos.

Poeta, não se desprezantemente enriqueço —
Do que — de belleza e de talento.

Por que embora o —
Daque — em theatro appetecendo —
De — embora o —
Que — por todos um —

que o pouco que me deu a natureza —
Não — por dinheiro ou formosura —
Por — mas o gemo que a riqueza.

Quero — seguir virtude pura —
Longe d'adulação, da vil baixaza —
O — a minha alma só procura.

Ao meu amigo e collega o Ilm. Sr. J.
J. Vieira de Carvalho.

Saudade.

Oui, sans doute, tout meurt; ce monde est
(un grand rêve),
Et le pain de bonheur qui nous vient en che-
(min),
Nous n'avons pas plutôt ce roseau dans la
(main),
Où le vent nous l'enlève.

(ALFRED DE MUSSET).

Oh! — lindos — do passado —
— de santas — embelleci —
— que — a vida abandonastes —
— dias de amor todos perdi.

— tudo era bom, tudo erão flores —
— da existencia era d'encanto —
— de luz e de perfume —
— — molhado pelo pranto.

— quando a mente embevecida —
— — ella pairava —
— — anjinhos similhavao —
— — luz ali brilhava.

— bella, myst'riosa como a lua —
— a sepultura humederida —
— — me surria —
— — sentia amar a vida.

— tarde, — negra nuvem —
— — — me occultava —
— — — me surria —
— — — me mostrava.

dia seguinte a chegada de Livello achou uma carta que lhe annunciava a fugida de sua sobrinha. Esta noticia causou-lhe grande pezar. Todavia este pezar não era totalmente produzido pelo desaparecimento de Thereza. Já fallámos nas apprehensões politicaes da marquezia. Essas apprehensões haviam-a obrigado a receber como amigos os francezes que ella odiava. Ora ella que, prevendo uma reacção realista, já temia ter de responder ao bourbonista pela fidelidade com que fraternisára com os patriotas, como não receiaria que se dividisse se que a sobrinha que lhe havia sido confiada, a irmã do conde Odoardo, isto é um dos mais ardentes «Santa fedee» da côrte do rei Fernando, tinha partido de Napoles com um coronel republicano! A marquezia de Livello considerou-se logo perdida, guilhotinada, presa ou pelo menos proscripta. Tomou pois uma resolução decisiva: annunciou que de ha algum tempo na sobrinha sentia-se doente, e que, suppondo que os ares de Napoles lhe eram nocivos, ia retirar-se com ella para as suas terras de Livello. Nessa mesma tarde partio em uma carruagem fechada, onde todos acreditavam que tambem se achava Thereza, e no dia seguinte chegou ao seu castello, situado nas terras de Barri, perto do rio Ofanto.

Era um castello sombrio, isolado e ermo, e que convinha perfeitamente á resolução tomada. Ao cabo de um mez circulava em Napoles o boato de que Thereza morrera. Uma ventillão de um velho padre, aggregado á casa da marquezia não deixou de vir a alguma sobre este acontecimento. Demais quem poderia suspellar da veracidade da noticia? Sabia-se que a marquezia adorava sua sobrinha e que muitas vezes declarára que ella seria sua herdeira. A marquezia fizera espalhar a noticia com tanto mais confiança quanto Thereza lhe havia annunciado em sua carta que jámais tornal-a-hia a ver.

O conde Odoardo desesperou. Lia e sua irmã são os entes que elle mais amava no mundo e felizmente restava-lhe Lia.

Dissemos como voltando a Napoles com o cardeal Ruffo, Odoardo encontrára Lia ainda mais extremosa do que nunca: dissemos como elles se unirão e como fugirão de Napoles para entregarem-se exclusivamente ao seu amor. Habitavão, pois, esta encantadora «villa» que descrevemos, situada sobre a encosta do Vesúvio, e de cujas janelas se avistavão ao mesmo tempo o volcão, o mar, Napoles e todo o delicioso valle da antiga Campania que se estende para o lado de Aversa.

Os dois jovens esposos poucas visitas recebião; a felicidade sóe amar a tranquillidade e procurar a solidão. Poucos dias depois do casamento, uma das amigas da condesa, vindo dar-lhe os parabens e encontrando-a só, apresára-se em felicitá-la não somente por sua união com o conde Odoardo, como tambem pelo triumpho que ella havia alcançado sobre a sua rival, triumpho de que esta rival era a prova. Sem saber o que significavão semelhantes palavras, Lia espallidra e perguntou de que rival lhe fallavão, a que triumpho se referia.

(Continua.)

vira, comprehendendo que, além do sono do repouso do claustro, existia também a felicidade.

Os dois moços, a quem a mãe a imaginação de um Francez, a outra com o coração de um italiano. Todavia, desde que poderão reflectir, comprehenderão que esse amor seria desgraçado. Como poderia a irmã de um emigrado de 18^o casar por uma coronel republicano?

Não obstante ser muito amor, arreplecêra, ao contrario talvez se tornára mais vehemente. E já não se haviam passado como se fossem um dia, quando essa ordem de marchar devia se tornar o signal de tamanhas desgraças de marchar fin para lá chegou ao exercito francez e veio despertar os amantes no momento a noite dourada. Não pensárão em separar-se: o amor dos dois jovens era demasiado grande para que recuasse ante a idéa de uma separação. Separar-se era morrer, e ambos julgavão-se tão felizes que ambicionavão a morte.

Na Italia, paz dos povos instantaneos, tudo está prevenido para que, á qualquer hora do dia, se celebre um amor do genero d'aquelle que prendia o joven coronel a Therese para receber a devida sanctificação. Dois amantes se apresentam diante de um sacerdote, declaram que desejão receber-se por esposos, confessão-se, e recebem a absolvição, vão ajoelhar-se perante o altar, ouvem missa, e casam-se.

O coronel propoz a Therese um casamento d'esta especie. Therese aceitou-o. Conveio-lhe, porém, que durante a noite que precederia ao dia da partida dos francezes, Therese deixaria o palacio de sua tia, e que os dois jovens irião receber a benção nupcial na igreja «del Carmine», sita na praça do «Mercato nuovo».

Tudo se fez como se devia. Os dois jovens apresentárão-se perante um sacerdote, que lhes deu a absolvição a mil-os logo que os tivesse ouvido em confissão. Não havia que delatá-los: era o estylo: o coronel conformou-se com elle, ajoelhou-se de um lado do confessionario, enquanto a moça se ajoelhava do outro, e a sua narração não fosse isenta de certos peccadinhos, os dois se sabendo que alguma cousa é mister relevar a um coronel, e principalmente a um coronel de 24 annos de idade, absolveu-o com uma facilidade paterfamilias.

Entretanto, contra o plano paterfamilias, não aconteceu o mesmo á pobre Therese! O padre por elle se amou: perdouo-lhe a fugida de casa de sua tia, pois que esta fugida tinha por fim seguir seu marido: quando porém a moça communicou-lhe que ella era filha religiosa e que sahira do convento em virtude do decreto que abolia as ordens religiosas, o sacerdote levantou-se declarando que, diante de tantos homens, Therese não o estava perante Deus. E em consequencia não podia positivamente abençoar sua união. Therese supplicou, o coronel ameaçou, mas o sacerdote permaneceu tão insensível ás ameaças como á supplica. O coronel sentio impetos de lhe varar o corpo com a espada, e pôz-se a pensar que nem a-sim elle ficaria mais bem casado, conduziu Therese a casa do tio, jurando-lhe que esta demora era sem importancia, e que depois de ir para a França, encontrarião um padre menos escrupuloso que o primeiro para reparar o tempo perdido, unindo-os sem tardança e sem custo.

Therese amava o coronel, e elle a tia, e consentio em segui-lo. No

O genio é o que se encontra em Porto Alegre, suave e liberalmente em Gonçalves; é o que se encontra em Villa Rica, romântico em Alvaro de Azevedo.

Em 1840.

Condição de todos os climas, universal nas aspirações e no renome, nascido antes do estabelecimento, ora fidalgo, propheta sem charlatanismo, inventor sem plágios, sempre nãto em braços liberal pelo coração, rei sem throno, grande entre os grandes, adorado quando ignorante, o mais intelligente d'entre os contemporâneos, maior a respeito e a collada, creatura sublime de poder e fecundidade, poeta ou philosofo, garcha ou purisconsulto, philologo ou mathematico, physico ou litterato, orador ou orador, melhoar astronomico, politico ou historiador, o genio é sempre um ente providencial, o genio é o guia constante da humanidade na sua marcha ascendente, o genio é o guia pelo estalho da perfectibilidade, o genio é o porta-estandarte do progresso da civilização no tempo e no espaço! — Santos, Setembro de 59.

A. P. S.

ROMANÇO DE ODOARDO

POR

ALEXANDRE DUMAS.

(Continuação.)

O mancebo, que já começava a amar, e que sabia a mudança que o amor opéra na vida, retirou-se pedindo a Deos que sua irmã jamais se arrependesse da resolução que tomara.

Alguns mezes se passaram; vierão depois os successos que relatámos; o conde Odoardo recolheu-se para a Sicilia, como dissemos, deixando a joven carmelita sob a guarda do Senhor.

Os francezes entrãrão em Napoles, e a republica Parthenopenica foi proclamada: um dos primeiros actos do novo governo foi, assim como tinha sido o de sua irmã mais velha, a republica franceza, abrir as portas de todos os conventos e declarar que os votos pronunciados por constrangimento erão nulos.

Entretanto, como esta decisão fosse insufficiente para determinar as mulheres a deixarem o asylo onde contavão morrer, um decreto foi logo depois promulgado declarando as ordens religiosas completamente abolidas.

Forçoso foi então ás pobres ponhas sahirem de seu ninho. Thereza retirou-se para a casa de sua tia, que acolheu-a como se ella fôra sua filha: a habitação, porém, da marquiza de Livello (assim se chamava a tia de Thereza) mal offerecia á joven religiosa a tranquillidade de que tinha saudades. A marquiza, que possuia posição aristocratica, fortuna e nascimento, era cordialmente alleiçada á casa de Bourbon; receiando comprometter-se por esta bem conhecida alleiçã, apressou-se a receber em sua casa o general Championnet e os principaes chefes do exercito francez.

Entre estes officiaes havia um joven coronel de 24 annos. N'essa epocha chegava-se bem depressa a coronel. Este, de quem fallamos, sem fortuna, sem nascimento, attingio o posto ajudado unicamente pela sua coragem. Apena viu Thereza, apaixonára-se por ella: apenas Thereza o

tem abarcado a história, a geografia, a medicina, os documentos. Aristoteles, Leibnitz e Voltaire foram os seus maiores representantes.

Consagrando-se a física, o genio, depois de ter feito descobertas maravilhosas e transformado o mundo, como Gottlieb, Franklin e Fulton, não nomea innumeráveis descobertas e invenções humanas.

Na politica, essa arte de governar os povos, exercida quasi sempre sem escrúpulos e com dobreza, é nação, guerra, a ciência pratica da mentira official e dos protocolos, dous vultos da politica, rivalizando entre si; dous grandes, porém máos genios se celebraram, dous homens, eminentes pela sua intelligencia e vontade superiores, mas seixos de costumes corruptos e almas satanicas, se tornaram historicos. Foram Richelieu e Colbert.

A religião tambem nutre os genios—reformadores e prophetas—gigantes do mundo moral, que elles tem, como armado com o tacho ardente de suas ideias heterodoxas e onde tem levantado os estipes de novas seitas sobre as falsas bases de suas doutrinas reprovadas. Zoroastro, Maomé e Lutero pertencem a esse numero.

Nas armas e na estratagemas, o genio se tem aleanderado ao zenith da mais estrondosa gloria: Alexandro, Cesar, Napoleão de Marengo e Wagram são considerados os deuses da guerra.

Não é só na sciencia, na industria, e outra sciencia applicada, que se propõe ao desenvolvimento da ideia e nutre a producao da riqueza, na politica, na religião e na arte de Marte e Bellona, que o genio tem ostentado a sua força prodigiosa; na litteratura e nas artes liberas o seu dominio é ainda mais absoluto, as suas obras mais grandiosas, a sua missão mais bella.

O que ha com effeito de mais immortal do que os quadros evangelicos de Raphael, esse, justamente cognominado, Homero da pintura, do que as estatuas gregas de Phidias, do que as operas de Virgilio a quem ousaremos a nosso turno chrismar com o nome de Shakspeare da musica, o que ha de mais immortal, enfim, do que os poemas de Dante, Milton e Klopstock?

E' fado, que fado cruel fado, que todos os genios esgotarem até ás fezes o calix do infortunio. A sua vida sempre nutre uma batalha travada contra a miseria, as grandes dôres, as perseguições injustas dos homens—martyres da propria imaginação, joguetes de um fatal destino, vítimas da sociedade coeva que não os comprehende, o termo da sua peregrinação perseguição, o hospital, a loucura. Tasso, Camões, Gilbete e Chatterton são máozes tristes da desgraça sublime, typos impereciveis da grandeza desvalida.

Deixámos dito que o genio é muitas vezes barbaro e inculto, quando mais grandioso e gigantesco. Consequencia da historia da litteratura e das bellas artes, e encontraremos a prova d'este facto em Eschylo, esse pai da tragedia, como o baptizou Barthélemy, e em Michel Angelo, esse Dante do marmore, da pedra e do bronze, conforme o compára a penna d'ouro do autor do «Conde de Monte Christo» e dos «Mohicanos».

O genio, avançamos ainda, é sempre natureza, arrojado a espaços nos seus vôos, e anarchico nos seus momentos de delirio. Victor Hugo, o «principe dos poetas», no dizer do diffamador M. Courtin e Proudhon, esse iconoclasta dos tempos modernos, vos convencerá da verdade desta nossa proposição.

O genio, dissemos mais, é activo nos seus mais assombrosos feitos. Lembrai-vos de Homero, o Titão da epica, de Shakspeare, o Atlas do drama, de Alexandre Dumas, o Sansão do romance, e recorda-vos comigo.

O genio é por outro lado modesto e vasto em Walter Scott e Balzac, gracioso e natural em Virgilio, conciliador e temperado em Horacio, classico e observador em Molière, elegante e harmonioso em Racine.

Sombrio com Goethe, melancolico com Lamartine, o genio é satyrico com Boileau, e com Bérault, patriótico com Rouget de Lisle.

O genio é fantastico com Goethe e com Hoffmann, verdadeiro e moralista com La Bruyère.

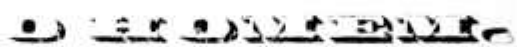
O genio é flexivel a tudo, o fado d'arte, cheio de boucinhas e atticismo, rico de uma este sempre fresca e florida em Gajetti, magestoso, varonil, profundo, castigado e sobrio no poeta do «Luz e Prudencia», no escriptor da «Historia de Portugal».

eleva-se acima dos outros, de se abaxo do que lhe permite a propria dignidade. Familiar com seus superiores, elle os actua, cheio de importancia com seus iguaes, os protege; insolente com seus inferiores, os despreza. Vós o saudais, elle não vos vê; fallais-lhe, não vos ouve; fallais a outrem, interrompe-vos. Não namora a sociedade a mais respeitavel e da conversação a mais seria, elle se respaldia com a luneta collada ao olho e chacotêa. Convida o homem virtuoso para ir vê-lo á sua casa, e lhe marca a hora em que sóem visita-lo o seu fornecedor de enfeites e joalheiro. Não possui conhecimentos alguns e emite opiniões ante os sabios e artistas. Fôra capaz de discutir sobre fortificações com Vauban, com Le Brun sobre pintura, sobre poesia com Racine.

Conta mundos e fundos dos seus redditos e tem apenas sessenta mil libras de renda, mal pode viver. Consulta a moda nos seus hábitos como nos seus trajes, no seu medico como no seu alfaiate. Verdadeiro personagem de theatro, ao vê-lo, direis que representa um papel: suas palavras são ocas, suas acções mentirosas, o seu mesmo silencio indigno de fé. Falta aos seus juramentos: presta-os sem necessidade. Não vai onde é esperado: chega tarde onde não o é. Peja-se de confessar que tem um parente pobre ou pouco conhecido. Blasona da amizade de um Grande a quem nunca fallou, ou que nunca se dignou responder-lhe. Arroga-se o desembaraço e os ditos satyricos das pessoas espirituosas; tem os tacsos vermelhos, o lacaio e os credores dos homens do tom.

Quando mesmo não fosse velhaco, ainda assim seria o contraste do homem de bem: em uma palavra, é um homem de espirito para os tolos que o admirão; um tolo para a gente sensata que o evita. Mas se conhecerdes bem um semelhante homem, vereis que não é um homem de espirito, nem um tolo, mas pura e simplesmente um fatuo, o modelo de uma infinidade de jovens nescios e malcriados.

Desmahis



Le Roi pour qui sont faits tant de biens précieux,
L'homme élève un front noble et regarde les cieux;
Ce front, vaste théâtre où l'âme se déploie,
Est tantôt éclairé des rayons de la joie,
Tantôt enveloppé du chagrin ténébreux.

(RACINE LE FILS).

Por toda a parte para onde volvamos os olhos contemplamos uma natureza magnifica!... o espectador, cheio de assombro ao observar attentamente o zimborio celestial, scintillante de myriadas de estrellas de primeira magnitude, cada uma centro de constellações, contando em si populações talvez milhares de vezes maiores que a da terra, visto como é impossivel suppormos, sem offendermos a magestade creadora de tantas e tao grandes maravilhas, ter ella tudo feito para o festejo do organismo visual do homem: todas essas innumeras constellações em sua viagem eterna em volta de um centro commum, perante o qual ellas comparativamente desaparecem; ao contemplar, repetimos, sob o céu da America em noite serena e bella, revestida de todas as suas gallas, essas cousas prodigiosas que, no silencio dos bosques, os zephyros, quando por entre densa folhagem, nos pronuncião o nome de Deos, nome que faz balçar a fronte altiva do homem mais intrepido, mais ousado; os trovões, os raios, que nas revoluções dos elementos rasgão os ares, e re-

da missão, pela sabedoria do nosso Governo, confiada á sua probidade e illustração: justiça lhes seja feita.

Magistrados que são árduos políacos, dotados de apreciavel intelligencia e de caracter probado e severo, só tem á defender uma causa que é a da justiça, felizmente o Brasil sempre tem tido, e varios destes conhecemos nós, que escrevemos, e das poucas linhas.

Essa probidade, essa independencia ennobrecem tanto mais a muitos dos nossos magistrados, quanto mais de lamentar-se o estado pouco lisongeiro da nossa magistratura, para quem esperamos, e desejamos melhor sorte!

No entanto, essas virtudes que se encontram na maioria desses importantes «funcionarios», não excluem o proveito de uma lei de «incompatibilidades», como temos demonstrado.

E' sem duvida em vista de certos «inconvenientes», que se poderiam offerecer, e da independencia que deve haver nos representantes da Nação, que Macarel (2) diz: «que um povo illustrado nunca escolherá os seus representantes com preferencia, d'entre os funcionarios publicos, mas não os excluirá absolutamente, si estes lhe parecerem dignos de sua confiança.» Esse mesmo publicista segue a opiniao, que nossa lei fundamental abraçou no artigo 29, relativamente ao deputado nomeado para o cargo de ministro de Estado.

Agora, notaremos que uma provincia dividida em circulos, (cada um dos quaes dará o seu deputado que muito bem conhecerá as necessidades do circulo, que o elegeu), não derivará de ser com vantagem representada, e assim a nação inteira, de que solidamente são representantes os membros do nosso parlamento.

E' com razão que a lei, de que tratamos, vêda que o presidente de uma provincia seja por ella eleito deputado ou senador, durante o tempo de sua administração: o mesmo de títulum sobre o chefe de policia, etc.

As assembléas legislativas emos tratados de Direito Constitucional, diz Balmès, (4) nos são apresentadas como focos em que se podem encontrar todas as luzes proprias a esclarecer os negocios publicos; como um orgão das opiniões rasoaveis, um esboço das justas reclamações, um canal de communição entre os governantes e os governados, e finalmente, como uma garantia de que o governo, não abandonando si mesmo por fim, tem suas vistas fixadas na utilidade e conveniencia publica. Realmente essa é a sublime missão dos representantes da Nação: cumprir-na elles e seremos todos felizes.

Nos parece, pois, incontestável a constitucionalidade e conveniencia da lei dos circulos. — S. Paulo, Agosto de 1839.

J. R. Coelho de Macedo.

PARTE PRIMEIRA

O FATO.

E' um homem cujo caracter é formado unicamente pela vaidade; que nada faz por gosto, que nada faz senão por ostentação, e que, querendo

(2) Elem. de Dir. Polít., trad. de J. Di. Moraes Sarmento, p. 111.

(4) Le Protestant, cont. de l'Église, tom. 3.º, p. 231 (5.ª Edic.)

Tirou direitos a algum cidadão? Alterou alguma das condições exigidas pela mesma Constituição para ser deputado? não: logo, onde está a sua *inconstitucionalidade*?

O numero de deputados, que dava cada provincia, ficou sendo o mesmo, com a differença de que, em vez de serem eleitos pelos votos de todos os electores da provincia, ficaram sendo o por circulos, convenientemente divididos. Onde é que a Constituição prohibe semelhante systema eleitoral?

O modo pratico das eleições não pôde ser determinado senão por uma lei regulamentar. A Carta Franceza, no artigo 30, citado por Hello, (1) dispõe que «a camara dos deputados será composta de deputados eleitos pelos collegios electoraes, cuja organização será determinada por leis».

Agora passaremos a tratar da utilidade, que á Nação trouxe a *lei dos Circulos*.

A sabia constituição, que possuímos, o que teve em vista foi a conveniente representação dos interesses do Estado.

Sabia essa constituição não desconheceu nenhum desses interesses; avessa a toda sorte de *imposições* garantio os nossos inalienaveis direitos; a independencia, a consciencia do voto, esse nobre direito do cidadão, ella proclamou.

A uma lei regulamentar cumpria tirar a limpo tão importantes principios: a de que nos occupamos hoje o que fez.

As *incompatibilidades* foram uma coherencia com o systema eleitoral que ella adoptou.

«Não é só a aptidão, mas tambem a independencia, diz o escriptor que já citámos, que se deve exigir nos representantes do interesse geral; e sobretudo a independencia, porque a independencia com pouca aptidão não é absolutamente incapaz do bem, ao passo que a aptidão sem independencia só é capaz da mentira e da baixeza.» (2)

Fazendo-se, mesmo como se deve, tola justiça ao caracter e honradez dos nossos leitores e dos nossos candidatos á deputação, devemos todavia approvar uma lei, que previne todo e qualquer abuso, que por ventura poderia apparecer; esses electores e esses candidatos são homens; como taes sujeitos a paixões, e em ultima analyse ao erro.

O presidente, o chefe de policia de uma provincia, o juiz de direito de uma comarca, etc. etc. estão relativamente a essa provincia e a essa comarca, em posição *critica*, se por ali nutrem, como soia acontecer, pretensões politicas.

Os interesses do Estado, a causa da justiça serião sacrificados, desde que qualquer d'aquelles funcionarios, menos *patriota* e mais *egoista*, quizesse para sua eleição, lançar mão dos *meios* de que por sua posição pudessem dispor.

Uma *influencia* desse lugar, e que naturalmente dependeria da autoridade, seria bastante para apresentar e *impôr* a sua candidatura: a *bayoneta* faria tambem o seu papel!

Tudo isto não será possível? Ou, por outra, as hypotheses que acabamos de figurar, serão virgens? A historia das nossas eleições responderão. Verdade é que ante a lei dos circulos, da lei de incompatibilidades — honrados presidentes de provincias e magistrados houverão, que nunca abusarão

(1) Du Régime Constitutionnel — Ser. 3.^a § 2.^o p. 411 (3.^a Edic)

(2) Id. p. 409.